



## A Arteterapia como Instrumento do Psicólogo na Clínica

*Rute de Sousa Loiola<sup>1</sup>; Cícera Jaqueline Sobreira Andriola<sup>2</sup>*

**Resumo:** A arteterapia vem se tornando uma técnica cada vez mais presente na clínica como forma de intervenção na prevenção e promoção da saúde. Ela proporciona uma grande parte das experiências que se manifestam a partir de uma perspectiva da imaginação. A arteterapia busca a potencialidade do sujeito, estabelecendo uma psique saudável através da estimulação do crescimento interior do indivíduo dando uma ampliação de novos horizontes a consciência sobre si e sobre sua existência de uma forma espontânea. Esse método se estende a um público abrangente, com necessidades específicas, na ordem do normal ou patológico. Tendo como objetivo facilitar a resolução de conflitos, a busca pelo autoconhecimento e o desenvolvimento da personalidade. Este estudo busca descrever como a técnica pode ser explorada por profissionais da psicologia a partir das manifestações que não precisam ser, necessariamente, verbalizadas. É uma pesquisa efetivada através de uma revisão bibliográfica que viabiliza uma extensa investigação e ampliação. A partir das averiguações, a atuação do psicólogo possibilita a integração e uma estruturação na experiência clínica, que produz uma comunicação com o outro através da arte. Desse modo, o indivíduo entra em contato com o seu modo de ser, lhe proporcionando um potencial criativo.

**Palavras-chave:** arteterapia; clínica; potencial criativo.

## Art Therapy as a tool for the Clinical Psychologist

**Abstract:** Art therapy has become a technique increasingly present in the clinic as a form of intervention in the prevention and promotion of health. It provides a great deal of experiences that arise from a perspective of the imagination. Art therapy seeks the potentiality of the subject, establishing a healthy psyche by stimulating the individual's inner growth giving an enlargement of new horizons the consciousness about itself and its existence in a spontaneous way. This method extends comprehending publicum necessitates, ut communem aut vitiatam. This study aims to describe how the technique can be further exploited by professionals in psychology from the demonstrations that need not necessarily be verbalized. Done through a literature review that enables an extensive research and extension. From the inquiries, the psychologist's work enables the integration and a structure in clinical experience, which produces communication with one another through art. In this way, the individual comes in contact with his way of being, providing him with creative potential.

**Keywords:** art therapy; clinic; creative potential.

## Introdução

A psicologia atribui de forma geral uma extensa contribuição para a clareza e estudos sobre a arte. Apesar de Freud não ter se aprofundado no tema, atentou-se com fascínios para obras de arte, na qual cita em sua obra Moisés de Michelangelo. Freud norteava suas análises baseadas em percepções do sentir.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE. E-mail: ruteloiola@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia pela UNIFOR; Especialista em Neuropsicologia pela UNICRISTUS; Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE. E-mail: Jaqueline.andriola@yahoo.com.br



Acredita-se que a arte seja o método que mais proporciona a ligação do objeto com o sujeito, através de inúmeros modelos de expressão que possibilitam compreender significações que estariam ocultos no comportamento. É importante considerar a arteterapia como um processo terapêutico que utiliza de materiais plásticos para que a imagem imaginada se torne uma imagem criada.

A arteterapia é uma técnica que pode ser considerada nas áreas da arte e da psicologia, tendo suas próprias teorias que podem ser aplicadas por diversos profissionais na área da saúde, tais como enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, em diferentes contextos. Em suas práticas são utilizadas uma grande diversidade de recursos que expressam elementos terapêuticos e desenvolvimento pessoal.

Havendo uma série de novas experiências na prática da arteterapia, o estudo visa uma melhor compreensão do manuseio da técnica sendo utilizada por profissionais da psicologia, ampliando a compreensão do método, permitindo maior flexibilidade no olhar. Pelo qual favorece a investigação da situação atual do indivíduo. O psicólogo se torna responsável por oportunizar um espaço onde o paciente explore seus potenciais e ajude a expressar suas emoções, usando instrumentos que melhor compreendam os conflitos e acontecimentos particulares.

Atribuindo a isso, a relevância do estudo para o meio acadêmico, se dá por não existir um grande número de fontes de pesquisas relacionado ao tema proposto, podendo contribuir para produções acadêmicas futuras e também servir como fonte de consulta para pesquisas posteriores realizadas a partir desse foco. Também contribuindo de forma importante no meio social, uma vez que ao disponibilizar a pesquisa posteriormente à população ela se distingue e gera uma maior consciência e teor geral e científico sobre o tema em questão.

Tendo como embasamento teórico a pesquisa bibliográfica de diversos autores das áreas de psicologia, filosofia da arte e arteterapia. Atualmente existem diversas discursões sobre o tema, porém poucas direcionadas ao que tange os aspectos da inclusão da psicologia para atuação na clínica. A arteterapia tem como base a utilização de materiais plásticos que facilitem a materialização de conteúdos internos. Na qual, cabe ao psicólogo a sensibilidade no acompanhamento no processo de criações em que contemple tudo o que o indivíduo relata, para o estabelecimento das análises dos elementos.



## Arte e Arteterapia

As artes são significantes que exibem e revelam algo que não se aparece de forma visível, sendo um recurso que promove a recuperação e manutenção da saúde. A arte teria como objetivo revelar a vida que existe por detrás de tudo e encontrar o próprio Ser. Neste caso, as obras e criações não têm explicações totalmente racionais ou definidas, porém essas manifestações produzem fatos visíveis de uma época e antecedentes, traçando um desenvolvimento futuro. (JUNG 2008)

Ao longo dos tempos, Urrutigaray (2011), propõe a necessidade do homem e das sociedades em expressar conteúdos que sejam incomuns com a realidade, mas pertencente a um ambiente que revela outra dimensão e visão de homem.

Para o autoconhecimento e transformação, Jung (2008), partia de um princípio de orientação por símbolos. Os símbolos são descritos como sinais que servem para conectar objetos que estão ligados, demanda de materiais vagos, desconhecidos e até mesmo ocultos, implicando algo que está para além de seus significados manifesto e exposto. Estas traduções são como uma forma de acessar o inconsciente. Philippini (1995), explica que os materiais e símbolos que são expressos dentro da clínica liberam para a consciência informações que antes eram desconhecidas e até mesmo reprimidas, gerando assim uma necessidade de reflexão e transformação da psique humana.

Na liberação de realidades ocultas são necessários conteúdos materializados, para Urrutigaray (2011) a busca pela comunicação entre o inconsciente e o consciente se dá quando o indivíduo, através de suas criações, consegue elaborar de forma real seus conteúdos íntimos. Jung (2008) apontava que há aspectos do inconsciente na nossa realidade, onde a arte se torna um mediador, se tornando a conexão entre o inconsciente e consciência e oposições do sujeito. Vale ressaltar a importância das fantasias como forma de manifestação, pois elas envolvem as relações sociais e arquétipos.

De acordo com Serbena (2010) os arquétipos são experiências pessoais de cada indivíduo, como uma base conceitual que tenta compreender e explorar as experiências que estão em função da criatividade. Por existir inúmeros tipos de arquétipos, eles se tornam



intimamente ligados a situações típicas da vida cotidiana do ser humano, desde o seu nascimento até a sua morte. Para a arteterapia, Urrutigaray (2011) explica que estes arquétipos ganham um lugar para a integração ao ato de criar.

Jung (2002) levantou a hipótese de que o conjunto de imagens e emoções são chamadas de inconsciente coletivo, na qual não são adquiridas individualmente, se formam a partir de um conjunto de concepções, lembranças e percepções que são herdadas no mundo externo. Jung (2008) acrescenta que os elementos que compõem as imagens e emoções devem aparecer simultaneamente na experiência dos arquétipos. “Quando existe apenas a imagem, ela equivale a uma descrição de pouca consequência. Mas quando carregada de emoção a imagem ganha numinosidade (ou energia psíquica).” (p.96). Isto é, torna-se impensável a interpretação de uma imagem sem levar em consideração a condição do indivíduo que a criou e as suas relações.

Estes processos de simbolização das imagens configuram-se como um conjunto de representações, que indicam para além de um objeto concreto, simbolizam uma situação passada ou presente, que antes incompreendida, passam a ter um significado pessoal. (URRUTIGARAY, 2011)

## **A Arteterapia e sua Relação com a Psicologia**

Os percursos artísticos como forma terapêutica surgiu por intermédio do médico psiquiatra Johann Christian Real, no século XIX, que utilizava desenhos para a abertura de uma cura psiquiátrica. Outros estudos mostraram uma relação da arte e da Psiquiatria através de Carl Jung, que acreditava na criatividade artística como parte da personalidade. (SIMÕES, 2011)

Segundo Coqueiro et al., (2010), a arteterapia recebeu influências da Psicanálise Freudiana, na qual Freud definiu a arte e as imagens como meio de expressão do inconsciente. Freud também observou que “o artista pode simbolizar concretamente o inconsciente em sua produção, retratando conteúdos do psiquismo” (p.1). Jung (2008) relatou também que as expressões artísticas fazem parte do processo terapêutico, sendo as imagens uma representação de um símbolo do inconsciente individual e coletivo.



Um dos principais pioneiros que ajudaram a chegada da arte na psiquiatria no Brasil foi Nise da Silveira, que interligou a arte com loucura, através de intervenções com psicóticos, dando grandes contribuições para a psicopatologia, pois, bem como pontuava que a arte tocava a alma através de formas de se expressar e comunicar. (SIMÕES, 2011)

Nise da Silveira explicou em sua teoria que algumas expressões de vivências não podiam ser verbalizadas, que estavam na inércia do inconsciente e impossibilitava uma elaboração verbal. Sua proposta estabelecia ao terapeuta fazer as conexões das imagens com o cotidiano do indivíduo como forma de liberação do inconsciente. (REIS, 2014)

A formação do profissional em Arteterapia no Brasil hoje, se constitui num processo independente de especialização com diferentes tipos de campo e atuação com diversas formas de abordagem que possibilitam a integração e estruturação na experiência do fazer e a reflexão do que foi feito. (GONÇALVES, 2012)

A ideia central escrita por Philippini (1995) para conceituar arteterapia foi, primeiramente, raciocinar como uma técnica terapêutica derivada de uma categoria que utiliza instrumentos plásticos para a materialização de conteúdos, antes ocultos, de forma subjetiva.

A técnica em arteterapia possui um processo imaginativo que gera a possibilidades de criatividade e expressividade ao qual “restaura, resgata, recupera, redireciona e libera o fluxo de energia psíquica”, que quando elaborado de forma adequada a cada indivíduo proporciona bem-estar e renova as potencialidades do processo criativo (PHILIPPINI, 2011, p.23).

Coutinho (2013) explica que a arteterapia é um campo amplo que utiliza da experiência criativa para a transformação e mudança do homem, ressaltando a importância de conduzir o trabalho com base teórica. Essa base dará ao profissional instrumentos que possibilitem uma maior compreensão do funcionamento psíquico. A arte como terapia proporciona ao indivíduo a fortificação de aspectos saudáveis, oferecendo maior sensibilidade, produzindo transformação pessoal de conhecimento, fazendo com que o sujeito reflita sobre situações de conflito.

Estimular o indivíduo a expressar seus sentimentos e emoções de uma forma artística é um dos princípios, pois utiliza-se de pintura, escultura, desenho ou até mesmo a música. “Muitas vezes se consegue exprimir medos e necessidades que estão tão profundamente ocultos, que a pessoa normalmente nem tem consciência deles” (PHILIPPINI, 2011, p.16). A arteterapia passa a ser um caminho para que o indivíduo se figure e reconfigure por meios das



técnicas e materiais artísticos e na imensa possibilidade de relacionamentos com o outro e com o mundo. (FORTUNADO, 2005)

A arteterapia vem ampliando suas técnicas em diversas áreas de atuação com profissionais da saúde, utilizando-a como instrumento na prevenção e promoção da saúde. Visando a formação do psicólogo e o seu contexto, seja na área educacional, clínico, comunitário e ou organizacional, abrangendo sua aplicação em avaliações, tratamentos, prevenções e reabilitações, ligado principalmente em questões de saúde mental, não estando ligada apenas a consultórios. (REIS, 2014)

Para Ferretti (2005), a criatividade é capaz de transmitir sensações e sentimentos que se manifestam sutilmente através de danças, gestos e até mesmo uma cor, trazendo prazer e até algumas vezes estranheza. Fazendo com que o sujeito brinque com as cores e materiais, desse modo ele entra em contato com o seu modo de ser, lhe proporcionando um potencial criativo.

Urrutigaray (2011) investiga o potencial criativo a partir de uma perspectiva da imaginação, que desperta o indivíduo a ver o mundo em sua totalidade. Desse modo, o sujeito transforma sua realidade e a si mesmo, ampliando sua percepção e organização do pensamento, o que, necessariamente, correlaciona com processos cognitivos.

Quando se trata de criações, Winnicott (1975) escreveu que crianças e adultos são seres criativos, e utilizam de suas produções para moldar sua personalidade construindo seu self. Nas experiências na clínica o indivíduo produz artes para sua comunicação com o outro. Pois, bem como pontua “os indivíduos vivem criativamente e sentem que a vida merece ser vivida ou, então, que não podem viver criativamente e têm dúvidas sobre o valor do viver.” (p. 102) Ou seja, a criatividade é apresentada como um fundamento do homem para uma forma de sentir, expressar e viver.

Malavolta (2014) percebe a relação da arte com a psicologia acreditando na possibilidade de fazer e criar novas formas de ser e ver no/o mundo. Para isso se faz necessário um lugar para se pensar na arte como um ponto de partida na materialização de símbolos. Neste espaço a sustentação possibilita novas maneiras de ser.



## Arteterapia com Crianças

A questão principal é o manejo; como originar um setting a partir das necessidades da criança, baseado em sua história de vida que possibilite a fundação do self. Urrutigaray (2011) discute o manejo na clínica como uma possibilidade de aproveitar o tempo e espaço para suas produções, proporcionando realizações que revelam o estranho e diferente que, antes oculto, passa a ter forma e um novo significado.

Avellar (2004) discute o holding como parte fundamental da integração e adaptação do paciente ao ambiente. Inicialmente é traduzido como o segurar físico da mãe, representando o acolhimento e a confiança. Os materiais a serem utilizados devem abrigar suas demandas trazidas e que o paciente se sinta livre.

Coutinho (2013) apresentou experiências vividas com seus pacientes, onde deixa com clareza que a arte pode provocar reações e emoções mais intensas do que palavras, utilizando a experiência como forma de autoconhecimento e transformações do ser humano. A arte coloca o ser humano em uma posição de ser criativo, ser de criar e recriar, sendo a arte uma forma diferente de expressar suas emoções.

A autora supramencionada ressalta que a arte contribui para os aspectos saudáveis da vida, o que possibilita transformação, tornando-se necessário oferecer ao sujeito bases teóricas capazes de oferecer as necessidades trazidas pelo sujeito. A arteterapia demanda de um espaço que forneça a criança acolhimento, certificando-se que ela esteja confortável para liberar o seu potencial criativo.

O espaço potencial se desenvolve a partir das circunstâncias suficientemente boas que foram oferecidas na relação mãe e bebê. Desta forma, o brincar acontece de forma intermediária, nem fora ou dentro, sem pertencer a realidade interna ou externa, ou seja, o brincar deve ser estudado e interpretado como um fenômeno em si. (CICCONE, 2013)

Klein (1991), em seus estudos relata que a criança traz espontaneamente suas próprias formas de brincar, ressaltando que não é apenas com brinquedos a única forma de brincar e se expressar. A interpretação é uma técnica sempre presente na análise, tornando-a como uma função de tornar consciente de forma material o inconsciente. Diante do sintoma trazido na clínica a interpretação se torna “um ato intelectual que comunica à consciência” (p. 14) na qual,



a interpretação passa a ter um caráter transferencial. Na interpretação na análise com crianças, o material lúdico se torna uma fonte de comunicação da criança, devido ao fato das crianças não fazerem associações livres como os adultos. Dessa forma, a criança expõe suas angústias através de jogos, brinquedos e brincadeiras, cabendo ao analista dar base e sustentação ao brincar para que a criança construa sua subjetividade através de suas próprias significações.

A utilização de materiais não estruturados, compostos por lápis, gizes de cera, papel, caixas e tudo aquilo que pode ser moldado, favorece a projeção de assuntos que os indivíduos tenham dificuldades de expressar. Os materiais estruturados, caracterizados por brinquedos que são normalmente utilizados em atendimentos com crianças, o que facilita a expressão e ressignificação das angustias e vivências que a criança está passando. (AFFONSO, 2012)

Para o brincar, Ciccone (2013) explica que pelo brincar a criança entra em contato com o mundo externo através de suas experiências criativas, como também em como se relaciona com outras crianças e adultos. O brincar na clínica integra a personalidade e expressar o self verdadeiro. Neste percurso terapeuta, a criança pode manifestar sua capacidade de brincar nas escolhas dos materiais, nas palavras e até mesmo no tom de voz. Se faz necessário que o terapeuta conheça a capacidade criativa da criança e suas formas de vivência.

Se pensarmos na arteterapia com crianças, na visão de Castro (2009) a psicoterapia tem como propósito promover um espaço de conhecimento de si mesmo a partir de suas próprias vivências e habilidades, ajudando-a a expressar melhor suas inquietudes e nutrindo sua autonomia.

## **Arteterapia com Grupos e Adultos**

Em algumas circunstâncias, no trabalho com adultos, cabe ao terapeuta buscar estratégias que impulsionem o fluir. Philippini (2011) escreve que o fluir se torna de grande importância para a abertura de novas expressões criativas, que associadas, desencadeiam sentimentos afetivos que estavam impedindo a manifestação da criatividade.

A autora anteriormente citada acrescenta que a presença do terapeuta em grupos se torna fundamental para sustentar o que há de mais simbólico para o grupo e para seguir o ritmo





das oficinas. Este sustento proposto é baseado no acolhimento empático, na qual não deve ter condições ou obrigações.

Por meio do exercícios dos significantes na arteterapia, Urrutigaray (2011) propõe conduzir estratégias que facilitem a estimulação da criação do Self. Ao observar e acompanhar o processo de criações o profissional deve contemplar tudo o que o individuo relata, para o estabelecimento das análises dos elementos. É importante levar em consideração os aspectos culturais, sua história de vida e o resgate de memórias para que as intervenções sejam feitas com base no modo como o individuo olha e traduz sua criação.

Outro aspecto destacado é quanto à transferência escrita pro Freud ([1911-1913] 2010) que está relacionada a conteúdos reprimidos, na qual não se reproduz apenas na forma de sintomas, mas também na sua forma de ato. Em termo, o individuo tende a reviver em análise parte do que estava em seu inconsciente. Winnicott ([1955] 2000) escreveu que o contexto clínico é mais importante que a interpretação. Fatores como a mutualidade e reciprocidade criam um espaço de descoberta entre terapeuta e paciente.

De acordo com Bonafé (2012), o uso da arteterapia com grupos possibilita uma maior integração entre os participantes. Embora cada um tendo o seu nível e seu ritmo, a arte facilita a comunicação sem necessitar de grandes produções ou técnicas artísticas.

Segundo Philippini (1995), o arteterapeuta tem a função de facilitador no espaço terapêutico, na qual é importante a utilização de instrumentos que estimulam a criatividade trazendo a consciência àquilo que estava reprimido na psique humana. O psicólogo deve ter a estratégia de compreender os símbolos, dando suporte através de um ambiente adequado.

Os aspectos utilizados no trabalho com adultos priorizam a não verbalização, configurada pelo intermédio da arte com o setting, com a possibilidade do individuo dar forma e elaborar tudo àquilo que não seja inexprimível com palavras e explicações prontas (PHILIPPINI, 2011). O espaço da clínica de arteterapia é um lugar de criação e promoção de autonomia. Este espaço torna-se importante para o desenvolvimento do potencial criativo e a transformação da consciência que incluem as interações.

A individualidade de cada indivíduo se faz presente no grupo através dos materiais produzidos, as diferenças podem ser ricas no sentido de troca de experiências e saberes que colabora como um facilitador para a criatividade. Quando a comunicação de palavras falham o



inconsciente se manifesta através da arte para melhor chegar à consciência no contexto terapêutico. (BONAFÉ, 2012)

Observa-se a organização dos encontros no suporte dos recursos artísticos que são oferecidos, quanto mais materiais disponibilizados, maior será a integração entre os membros e o fazer artístico. As orientações devem ser feitas de forma estruturada que agregue todos os membros de forma acolhedora. (BONAFÉ, 2012)

Philippini (2011) aponta que o psicólogo arteterapeuta baseia-se na flexibilidade e na ampliação de estratégias e habilidades de cada indivíduo. A autora cita fatores transferênciais e contratransferênciais que são importantes para a construção do vínculo que facilita aos pacientes um espaço confortável para conceber as suas criações.

## Metodologia

Este trabalho teve como base metodológica uma revisão bibliográfica, o qual viabilizou uma extensa investigação dos fenômenos. De acordo com Gil (2010) é baseada em materiais anteriormente publicados para a repercussão de novas informações. Além do método citado, o estudo teve um caráter qualitativo, que para Lakatos (2011) não se deteve a uma estrutura prévia ou um problema antecipado, na qual as teorias e técnicas foram estudadas no decorrer da estruturação.

Para este estudo foi realizado buscas na base de dados como SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e PePSIC, bem como a inclusão de livros escritos por clássicos como Winnicott, Jung e Freud, com foco na psicoterapia. Também foram utilizados livros de Ângela Philippini que é arteterapeuta, artista plástica e psicóloga.

O presente trabalho foi realizado através de um caráter exploratório, que segundo Oliveira (2008) proporciona um amplo alcance de informações que contribuem para o aprofundamento do conhecimento detalhado acerca do tema.

Os critérios de inclusão foram livros e artigos que abordassem o tema de forma que abrangesse a utilização da arteterapia com crianças e adultos, utilizadas excepcionalmente por profissionais da psicologia, dando uma nova visão sobre a pesquisa. Como também houve os



critérios de exclusão que incluía materiais relacionados a outros campos profissionais que não fossem da psicologia. O estudo restringiu-se na busca de uma maior compreensão que norteasse o tema, despertando o interesse tanto para uso acadêmico, como também para pessoas que buscam entender as técnicas da arteterapia.

## **Considerações Finais**

Pela observação dos aspectos estudados ao longo da construção do trabalho fica explícito o valor da arte como terapia, na qual possibilita ao indivíduo novas formas de comunicação e fortalece o processo criativo, fazendo com que se elaborem novas perspectivas que contribuem para o autoconhecimento.

Foi possível identificar também a relevância diante das estratégias que o psicólogo utiliza, onde sinaliza qual material plástico seja mais adequado para a expressão livre e produtiva de cada indivíduo. Tendo em vista que a mudança e transformação são baseadas no acolhimento e sensibilidade dos conteúdos expostos.

Vale ressaltar também o engrandecimento para a autora da presente pesquisa, de forma em que a mesma pode proporcionar uma expansão de conhecimentos diversos, assim como na contribuição futura, numa perspectiva profissional. Como também, nota-se que houve uma melhor compreensão do tema para a ampliação de conhecimentos e a busca por novas técnicas na clínica.

Ao produzir uma atividade artística o indivíduo modifica sua realidade desenvolvendo capacidades pessoais e estabelecendo uma comunicação entre o real e o imaginário, transformando assim o ato criativo em expressão pessoal. Dessa forma, o indivíduo constrói sua autonomia e desfrutam do prazer de criar, valorizando suas próprias produções, que foram originalmente criadas e tirando o foco de estereótipos.

As intervenções em arteterapia podem possibilitar o trabalho de integração do sujeito com o mundo, estimulando a resolução de conflitos e conseqüentemente, a integração do sujeito, consigo mesmo, e com grupos com que interage. A arteterapia tem interesse na arte como um agente que permita ao indivíduo o contato com seus símbolos, criando uma ponte



entre o consciente e o inconsciente, individual e coletivo, abrindo para o processo de equilíbrio psíquico.

Pode-se notar o quanto a inserção da arteterapia é importante no processo de psicoterapia do indivíduo, visto que o psicólogo contribui através de estratégias que liberam para a consciência conteúdos inconscientes, e até mesmo latentes, antes desconhecidos, mas que geram reflexão e transformação da psique humana.

Por fim, este estudo também foi primordial para o enriquecimento acerca do tema pesquisado, visto que há escarcas em pesquisas nesse contexto, mostrando limitação de materiais. Na qual, é importante que novos estudos se apropriem dessa temática, uma vez que precisa ser aprofundada.

## Referências

AFFONSO, Rosa. O brinquedo, sua evolução e seus possíveis significados. IN: AFFONSO, Rosa Maria Lopes (org). **Ludodiagnóstico, investigação clínica através do brinquedo**. Editora Artemed. Porto Alegre, 2012.

AVELLAR, Luziane Zacché. **Jogando na análise de crianças: Intervir-Interpretar na Abordagem Winnicottiana**. Editora Casa do Psicólogo. São Paulo. 2004.

BONAFÉ, Maíra. O Grupo e as Grupoterapias. IN: FECCHIO, Tatiana e SEI, Maíra Bonafé (orgs.). **Arteterapia com grupos: aspectos teóricos e práticos**. 1ª edição. Casa do Psicólogo, 2012.

CASTRO, Livia, et al. As etapas da psicoterapia. CASTRO, Maria (org). **Crianças e Adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica**. Porto Alegre: Artemed, 2009. p. 97-115.

CICCONE, Soraia Dias. **Criatividade na Obra de D. W. Winnicott**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2013. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/308/1/Soraia%20Dias%20Ciccone.pdf>> Acesso em: 09 nov. de 2016 às 09:36.

COUTINHO, Vanessa. **Arteterapia com crianças**. 4ª ed. Wak Editora. Rio de Janeiro, 2013.



COQUEIRO, Neusa Freire. **Arteterapia Como Dispositivo terapêutico em Saúde mental.** Revista ACTA, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/22.pdf>> Acesso em: 09 nov. de 2016 às 09:44.

FERRETTI, Vera Maria. Arte e corpo como cura. CIORNAI, Selma (org.) **Percursos em arteterapia: arteterapia e educação, arteterapia e saúde.** Editora Summus, 2005. p. 125-136.

FORTUNADO, Alessandra H. **Arteterapia na Construção de Meu Ser Conhecer, Compreender e Transformar.** Monografia em Curso de Especialização em Arteterapia – Universidade Potiguar. Goiânia, 2005. Disponível em: < [http://www.alquimiyart.com.br/monografias/2/2005\\_goiania\\_go\\_FORTUNATO\\_alessandra\\_h\\_elena.pdf](http://www.alquimiyart.com.br/monografias/2/2005_goiania_go_FORTUNATO_alessandra_h_elena.pdf)> Acesso em: 09 nov. de 2016 às 09:55.

FREUD, Sigmund. **Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia: (“O caso Schreber”), artigos sobre a técnica e outros textos (1911-1913).** Tradução e notas Paulo César de Sousa. Campanha das Letras. São Paulo, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª edição. Editora Atlas. São Paulo, 2010.

GONÇALVES, Tatiana. Questões Acerca da Arteterapia. GONÇALVES, Tatiana Fecchio e SEI, Maíra Bonafé (orgs.). **Arteterapia com grupos: aspectos teóricos e práticos.** 1ª edição. Casa do Psicólogo, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 6ª edição. Editora Atlas. São Paulo, 2011.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos.** 5ª edição. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

\_\_\_\_\_, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo.** 2ª edição. Editora Vozes, Petrópolis, 2002.

KLEIN, Melanie. **A técnica psicanalítica através do brincar: sua história e significado. Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946 – 1963).** Rio de Janeiro: Editora Imago, 1991.

MALAVOLTA, Ana Paula Parise. **O Vínculo Entre Arte, Psicanálise e Loucura: Por um Espaço de Criação e Invenção.** Revista de psicologia em Foco. v 6, n 7. Julho, 2014. Disponível em: < [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1565-6359-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1565-6359-1-PB%20(4).pdf)> Acesso em: 09 nov. de 2016 às 09:58.

OLIVEIRA, M, M. **Como fazer Pesquisa Qualitativa.** 3ª edição. Editora Vozes. Petrópolis, 2008.



PHILIPPINI, Ângela. **Universo Junguiano e Arteterapia. Revistas de Arteterapia “Imagens da Transformação”**. Pomar, 1995. Disponível em:<  
<http://www.arteterapia.org.br/pdfs/univers.pdf>> Acesso em: 04 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Mas o que é mesmo arteterapia?. Revistas de arteterapia “imagens da Transformação”**. Pomar, 1995. Disponível em:<  
<http://www.arteterapia.org.br/pdfs/masoque.pdf>> Acesso em: 12 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Grupos em Arteterapia: Redes Criativas para Colorir vidas**. Editora Wak, 2011.

REIS, Alice Casanova. **Arteterapia: a arte como instrumento de trabalho do psicólogo**. Psicologia: Ciência e Profissão, 34 (1), 142-157. Santa Catarina, 2014. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000100011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000100011&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 09 nov. de 2016.

SIMÕES, Helena Geralda de Moraes. **Arteterapia: um lugar de encontro com a criança interior**. ISEPE – POMAR. Rio de Janeiro, 2011.

SERBENA, Carlos Augusto. **Considerações Sobre o Inconsciente: Mito, Símbolo e Arquétipo na Psicologia Analítica**. Revista da Abordagem Gestáltica. Janeiro-Julho, 2010. Disponível em:<  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672010000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100010)> Acesso em: 09 nov. de 2016 às 10:08.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia: A Transformação Pessoal Pelas Imagens**. 5ª edição. Editora Wak. Rio de Janeiro, 2011.

WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade**. 1ª ed. Editora Imago, Rio de Janeiro, 1975.

\_\_\_\_\_. **Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas por D. W. Winnicott; com uma introdução de Masud M. Khan; tradução Davy Bogomoletz**. Editora Imago. Rio de Janeiro, 2000.

#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

LOIOLA, R.S.; ANDRIOLA, C.J.S. A Arteterapia como Instrumento do Psicólogo na Clínica. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Abril de 2017, vol.11, n.35, p.19-31 . ISSN: 1981-1179.

Recebido: 05.04.2017

Aceito: 11.04.2017